

## **EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE: RELATO DA CONDUÇÃO DE CICLOS FORMATIVOS EM UMA LIGA ACADÊMICA**

1. Luzia Elani Farias, 2. Maria Meirylane Xavier, 3. Francisca Flavia Sousa Firmino, 4. Saulo Barreto Cunha dos Santos, 5. Jade Maria Albuquerque de Oliveira

<sup>1</sup>Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, [luzia.elani@hotmail.com](mailto:luzia.elani@hotmail.com)

<sup>2</sup>Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, [meirylanexavier@gmail.com](mailto:meirylanexavier@gmail.com) <sup>3</sup>Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, [Flaviaafirmino03@gmail.com](mailto:Flaviaafirmino03@gmail.com) <sup>4</sup>Enfermeiro da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE, [saolocunha98@gmail.com](mailto:saolocunha98@gmail.com) <sup>5</sup>Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, [jade\\_daring@hotmail.com](mailto:jade_daring@hotmail.com)

A universidade desempenha papel central na formação intelectual dos acadêmicos, promovendo a produção de conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Nesse contexto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé acadêmico, cuja finalidade é formar profissionais capacitados, com conhecimento de qualidade, habilidades aprimoradas e capacidade de análise crítica. A extensão tem a função de desafiar o estudante a ir além de seu papel puramente acadêmico, proporcionando experiências que ampliam sua atuação e responsabilidade profissional (Nunes; Melo; Xavier, 2022). A consolidação dessa ferramenta universitária pode acontecer através de projetos, cursos, eventos, ligas acadêmicas e entre outros. No que diz respeito às ligas acadêmicas, estas podem ser definidas como uma organização entre estudantes de graduação, que buscam aprimorar o ensino teórico e a prática estudantil em diferentes cenários, sendo estes estudantes conduzidos por professores orientadores e embasados por conhecimento técnico-científico (De carvalho et al., 2021). Desse modo, essa atuação articula de maneira integrada as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A realização de aulas teóricas aprofundadas, minicursos, projetos de pesquisas, atividades assistenciais à comunidade contemplam algumas das ações promovidas nessa ação de extensão. Nesse aspecto, na enfermagem, essa atividade extensionista tem o potencial de desenvolver uma formação de qualidade do futuro profissional enfermeiro, pois favorece o fortalecimento de competências essenciais à profissão como ampliação do conhecimento técnico, autonomia do sujeito e aprendizagem crítica reflexiva (De carvalho et al., 2021). Ao conseguir maior espaço para aprimorar suas habilidades técnicas, auxiliar na organização de eventos, conduzir ciclos de ensino e se aproximar da comunidade acadêmica, que estão dentro e fora dos muros da universidade, o discente vivencia uma trajetória mais diversificada, que potencializa sua formação e o conduz a uma atuação ativa e protagonista no próprio processo formativo, proporcionando o reconhecimento de capacidades que se sobressaem. Nesse sentido, é notável perceber como a proposta formativa de uma liga acadêmica está alinhada com os princípios da filosofia freiriana, já



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

que o discente, ao conduzir um ciclo de ensino, como por exemplo, deixa ser um mero sujeito passivo no processo de aprendizagem. Em consonância a isso, a criação da Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Clínicos-LAECC justifica-se pela necessidade de promover maior aporte teórico técnico, envolver os acadêmicos na troca de saberes, além de oportunizar os discentes de enfermagem em atividades extracurriculares de assistência clínica hospitalar e de promoção à saúde por meio de parcerias com profissionais colaboradores e locais de serviços de saúde. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa e descreve a experiência de uma estudante de enfermagem do sexto período, ligante e vice presidente de uma liga acadêmica, na condução de dois ciclos de ensino sobre sondagem nasogástrica, nasoenteral e vesical de demora, para os demais acadêmicos da liga. Os dois ciclos ocorreram em julho de 2025 no Laboratório de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú e contou com a participação de 12 ligantes, do terceiro ao oitavo período. O objetivo é relatar como a LAECC e essa prática acadêmica possibilitou contribuir no interesse da discente pela docência, assim como compartilhar o preparo prévio e os desafios enfrentados na condução do momento. A metodologia utilizada pela discente explorou todo o protocolo operacional na realização de passagem de sondas, quando e porque utilizar, casos clínicos e comorbidades relacionadas, atualizações nos métodos de passagem e treinamento simulado. Dessa forma, foi utilizado a ferramenta de simulação prática entre os participantes, os quais foram divididos em dois grupos e cada um com um caso clínico específico, sendo relacionado a temática em questão. Então, cada grupo organizou uma apresentação oral do caso, discutindo as condutas de enfermagem a serem seguidas. Assim, foi possível fixar o conteúdo e avaliar a aprendizagem dos ligantes. A vivência de conduzir ciclos formativos permitiu desenvolver habilidades referentes ao ato de ensinar, ao passo que desafiou a discente a encontrar estratégias que proporcionam um maior entendimento, de modo que instigasse o interesse dos ouvintes a um raciocínio que vai além do básico. Ao construir o material do ciclo, a discente pôde agregar saberes aprofundados por meio da coleta de materiais atualizados, ao mesmo tempo que repassou os achados aos demais ligantes. Esse processo também proporcionou à discente a necessidade de desenvolver uma linguagem clara e fluida, de modo a estabelecer uma comunicação eficaz e assertiva. Um aspecto fundamental percebido é que a transparência de segurança na postura de condução e todo conhecimento discutido no momento induz a confiança dos ouvintes, mesmo que o mediador esteja na mesma posição de acadêmico. O caminho da docência na Enfermagem ainda se mostra pouco desejado entre os estudantes, seja por condições precárias de ensino, seja por uma percepção limitada sobre o papel do enfermeiro como educador, muitas vezes restrita ao ambiente hospitalar (MARTINS et al., 2022). Conclui-se, então, que a experiência extensionista em uma liga acadêmica, por meio da condução de ciclos de ensino, favorece o amadurecimento técnico e pessoal dos discentes, ao possibilitar o desenvolvimento de aptidões e a ampliação do conhecimento e das diferentes possibilidades profissionais entre os demais acadêmicos.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Docência; Educação em enfermagem;



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

## REFERÊNCIAS

DE CARVALHO E ARAUJO, Carlos Romualdo; EVANGELISTA LOPES, Roberlandia; MELO DE SOUSA, Francisco Willian; NAZARÉ OLIVEIRA, Eliany. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 108–118, 2021. DOI: 10.26512/g.s.v12i01.31997. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/31997>.

NUNES, S. F.; MELO, L. U.; XAVIER, S. P. L. COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 37, p. e-021189, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1216>.

MARTINS, C. L. .; THOFERN, M. B. .; VIANA, N. C. .; CECAGNO, S. .; BIANA, C. B. .; CECAGNO, D. Fazer do enfermeiro-docente no processo ensino aprendizagem da enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 406–415, 2022. DOI: 10.24276/recien2022.12.37.406-415. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/568>. Acesso em: 10 out. 2025.